



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nú, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLÉA 73,
 Direcção de José Fins e J. Cêpê

Accetta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, promettendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mes.
 Accettam-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commisso.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso..... 100 réis
 Numero atrazado.. 200 réis

NOS ESTADOS E'NO INTERIOR
 Numero avulso.... 200 réis

EM PLENO VERÃO



Em dias de calor senegalesco,
 Esta que actua: vêdes na gravura:
 Gosta de ter o corpo sempre fresco
 E sobre a pelle hum a gaze átura.

Num macio dias refestellada,
 Em attitude lubrica, excitante,
 Diverte-se a brincar co'uma enfiada.
 De mordas d'opio—o bom metal sobante.

Si por acaso algum amante ousado,
 Num d'esses dias lhe apparece em casa:
 E' muito justo que não perca a vasa...
 E' muito cario não saber a vasa...

Erasm.

Pela Politica



Essa questão da dívida do Paraguay tem nos dado agua pela barba.

E' chegar uma occasião em que esteja a vibrar o sentimentalismo nacional, e virem os nobres representantes d'aquella Republica munidos de charanga e discursorio pedir-nos o perdão da dívida.

Provavelmente elles pensam que tantas vezes vai o pedido á fonte até que um dia é accetto.

Eu, afinal de contas, si fosse o nosso muito amado Presidente, que tem sido a victima d'esse peditorio — com franqueza — talvez já tivesse encabulado.

Pois é lá algum brinquedo isso de estar a gente tratando um individuo com toda a distincção, toda a estima, quasi, esquecido mesmo da grande peça que esse individuo em tempo nos pregou, e elle da repente vir dar-nos uma pancadinha no hombro e dizer-nos sem mais aquella:

— Queres que te diga uma coisa? Aquillo, sabes? Aquillo que eu te devo, não preciso pagar mais, não achas?

Ora, obrigado, muito obrigado, não faltava mais nada: Amigos, amigos, negocios á parte.

Porém os taes homens não desanimam com duas razões.

Ainda agora elles, reparando que o chefe do governo brasileiro achase em casa alheia, recebendo e distribuindo gentilezas, cercado de notaveis individualidades e obrigado a um certo cerimoniaes descobriam mais uma oportunidade para o tal pedido — Não ha duvida, pensaram elles, agora ou elle diz que sim ou nós o encabulamos.

E, a estas horas, talvez já tenham dado mais «um apertu» no Dr. Campos Salles.

Eu imagino o aborrecimento que a impertinencia d'esses pedidos terá causado a S. Ex. que, não direi como macaco velho, porque a phrase não me parece bastante respeitosa, porém como homem experimentado que não embarca em qualquer canoa, igual

mente não se deixará, num momento de terno sentimentalismo, enfiar nessa camisa de onze varas.

Sim, que uma parte da Nação talvez applaudisse a attitude que S. Ex. assim tomasse na tal questão, porém a outra... a outra!... havia de dizer-lhe bellas coisinhas que Mafama nunca disse do toucinho.

Eu tenho, porém, entre outras, uma idéa que me parece excellente para o caso. Porque, emfim, confesso a V. Ex. que dinheiro não tenho, nem joias, nem objectos de luxo, nem eira nem beira, nem onde cahir vivo, porém tenho magnificas idéas, verdadeiras idéas-mães; e, como quem dá o que tem, a mais não é obrigado, deixo fazer presente da tal idéa a V. Ex.

E eis no que ella consiste:

Quando esses amigos paraguayos forem falar ainda uma vez a V. Ex. sobre o perdão da dívida, respondalhes V. Ex. que tambem deseja isso de todo o coração, porém que depende de outrom. Naturalmente elles perguntarão a V. Ex. quem vem a ser esse outrom. V. Ex. deverá então perguntar-lhes se conhecem John Bull.

— Ora quem não o conhece! responderão.

— Pois então, amigos, queiram dirigir-se a elle.

E, como elles certamente extranharão esse conselho, V. Ex. terá a bondade de explicar-lhes:

— Amigos, vós desejaes o perdão da dívida que tendes para conosco, tambem nós almejamos a liquidação da que temos com os nossos amigos da city. A liquidação da nossa dívida colossal, cuja origem veio da guerra que nos obrigastes a sustentar.

Temos feito algumas travessuras financeiras, é verdade, mas a genesis da nossa enclacração fostes vós, ou antes, foi o Lopez, que comeu pimenta pensando que não ardia. Morreu, acabou-se... Deus o tenha em boa guarda, porém foi elle...

Portanto, amigos, queiram dirigir-se a Mister John Bull e tocar-lhe na coisa. Si perdoar a nossa dívida, a vossa ficará virtualmente perdoada. A questão é obterem a annuência d'elle nesse *gambalache*, e contem com a minha depois, porque é certa.

de Souza andava seriamente preocupada com o futuro da filha, e não cessava de metter-a á cara de todos quantos lhe frequentavam a casa e não tinham sogra.

Afinal os rapazes othavam para o desenvolvimento da Maricota e torciam o nariz. Que não queriam casar-se; que a vida do celibatario era como a das aguias. Ninho certo, isso é que não.

O Pantaleão começou então a voltar as suas vistas para o feitor, o Antonio Morgacho, um aqorianio forte como um sterlino e alto como um castello, mas um tanto entradote em annos.

— O' Antonio, — disse-lhe um dia o Pantaleão, — eu tenho um negocio a te propôr.

— Prompto, meu amo.

— Tu és um homem de bem, trabalhador, e alem d'isso bastante sympathico...

O Antonio olhou de soslaio para o Pantaleão e respondeu:

— Olhe que eu não sou d'essês, patrão... Veja lá para onde se encosta...

— Que pensas tu que eu quero propôr-te?

— Pelos modos, o patrão está querendo tomar-me o pulso...

— Estás enganado; o que eu quero é fazer-te feliz. Estás forte ainda, como um ferro, e eu tenho confiança illimitada em ti.

— Palavra de honra que o patrão captiva-me com tanta gentileza.

— Tambem eu sou escravo da tua dedicacção, meu Antonio, e é para provar-te quanto te estimo que pretendo fazer-te meu herdeiro, entendeste agora?

— Seu herdeiro?!

— A Maricota gosta de ti...

V. Ex. já terá visto que isso é uma chimera: John Bull derreter-se ao sol do sentimentalismo! John Bull, que por dinheiro é como macaco por banana! Pois sim!

Porém, sobre ser uma chimera, será tambem um meio um tanto engenhoso de reconduzir esses amigos á porta para dizer-lhes pelidamente:

— Senhores, basta maiana...

SANCHO.

A VIAGEM

No Rio da Prata

TELEGRAMMAS IMPORTANTES

João Phoca na ponta

A CAVALHADA

Mosquitos por cordas
MOSCAS POR ARAMES

Do nosso representante em Buenos Aires recebemos os seguintes telegrammas:

Buenos Aires, 30. (*retardado por interrupção na via*) — Nhonhô Fernandez visitar casas suspeitas escapou ser violentado madame Fanny. Nhonhô gritou escapando sanha libidinosa terrivel mulher.

Buenos Aires, 31. (*retardado por causa da chuva*). — Chuvvas copiosas. Jornalistas todos carregados até hotel causa temporal.

Buenos Aires, 1. — Simões elegantissimo jornalista dormiu fora hotel casa uma madame. Esta, socia Jockey Argentino, fez presente dois cavallos.

Calte Florida, 1. — Estudante Capitão Bittencourt não quer mais cavallos. Arranjou uma mula. Queda é mais baixa, não ha perigo quebrar cabeça.

Buenos Aires, 1. — Grande concurrencia palacio Devoto, verdadeira rejunção. Officiaes argentinos requinte gentileza resolveram tratar marechal Mallet por Bonnet.

— O' patrão!

— Gosta de ti, asseguro-t'o, e eu faço gosto em que te cases com ella.

— O patrão não está a gracejar comigo?

— Não, sou incapaz d'isso.

— Mas a menina querera casar-se com um pobre feitor?

— Já me disse até que só será feliz comigo.

O Antonio não poudo conter-se: abraçou o patrão como faria um tamandua, o beijou-lhe a cara e a testa.

— Ah! meu patrão! Eu bem me parecia que não havia de morrer pobre...

— Socega: Deus protegê os bons, e tu és um d'elles.

Nesse mesmo dia o Pantaleão chamou de parte a filha e communicou-lhe a sua resolução. A Maricota, com obediencia passiva, accetou a proposta do pai.

Quando o Dr. Lucas chegou, á noite, a rapariga dependurou-se-lhe ao pescoço, beijou-o loucamente e exclamou:

— Está salva a patria!

— Sim? Ha alguma novidade?

— Caso-me esta semana ainda.

— Quem é o felizardo?

— Tu.

— Eu?!

— Sim, porque meu marido vai ser o Antonio...

— O feitor?!

— Não podia ser melhor.

Oito dias depois effectuava-se o casamento do Antonio com a Maricota, e aquelle estava radiante de alegria.

Não houve convites nem festa. A coisa fez-se á capucha por conselho do Pantaleão, que não queria dar logar a comentarios.

No dia seguinte ao casamento o Antonio appareceu ao sogro com uma cara de metter medo.

Buenos Aires, 1. — Importante manifestação, charanga peditorio perdão dívida Paraguay. Presidente respondeu discurso forma seguinte: «Visita, festa, alegrias não pagam dividas. Sinto muito chorar não posso.»

Buenos Aires, 1. — Simões foi corrido Jockey muito festejado almanas portenhas. Grande successo suprema elegancia douterrissimo.

Buenos Aires, 1. — Nhonhô Fernandez amanheceu lençol molhado. Sonhou regaço familia collo ama de leite.

Buenos Aires, 1. — Representante *Lauterna* tem feito figura foco electrico. Falla tripas judas. Collegas prohibiram fossem tachygraphados discursos... em grego.

Buenos Aires, 1. — Representante *Braza*, primeiro jornal illustrado America, tratou pouco caso collegas argentinos. Estes fizeram ver uma *collega* com elles pintando retrato Cabral e perna Serpa.

Buenos Aires, 1. — Muitas pessoas comitiva levam cavallos d'aqui. Presidente ganhou parella, ganhou tambem capão e casal de evelhas para comer viagem regresso. Nhonhô representante *Popularrissimo* telegraphou.

Buenos Aires, 1. — Hoje fui palacio Rego comitiva. Todos bons.

Buenos Aires, 1. — Cansado reportagem já mandei preparar ruço *Ceroula*, viagem regresso.

JOÃO PHOCA.

ESTEREÓSCOPIO

LI

B. NUÑO

Typo — Poeta antigo.

Extravagancia — Amar as caixas e não ser tambor.

Vocação — Ponto... de interrogação.

Meio de vida — Commodista.

LII

M. DA FIDELIDADE

Typo — Sobeira aos domingos.

Extravagancia — Proteger o jardim zoologico por causa dos bichos.

Vocação — Artista de roças...

Meio de vida — Do meio.

ZUT.

— Bom dia, Antonio... Que cara é essa? Vens de cabeça baixa...?

— E' que o peso é grande, patrão!

— Patrão, não; sogro! Agora acabou-se o patrão.

— Nem me lembrava d'isso... Passei uma noite horrrosa!

— Incrive! Pois si tu, nevo, passaste mal a noite, que direi eu?

— E' que eu, patrão...

— E tu a daresthe com o patrão!

— E' que eu levei uma espiça dos diabos!

— Espiça, como?

— A D Maricota está com solitaria na barriga e disse-me que enquanto o primo Lucas não lh'a botasse para fóra, eu não...

— Isso é prudente... Mas que sacrificio te impoz ella?

— De montar... guarda á porta até sahir a solitaria!

— E' justo: ella ha de sahir algum dia, porque o primo é um habil medico.

— Mas falta-me paciencia para esperar...

— Que has de fazer?

— Tive uma idéa...

— Qual é?

— As solitarias são como as cobras, dizem os entendidos, e andam sempre aos casaes. Ora, si eu puzesse outra solitaria á porta, no logar por onde entrou a outra...

— Não, homem! Deixa lá o primo fazer o serviço e não te mettas nisso.

— Foi o que aconteceu esta noite: o primo esteve toda a noite a auscultar o pescoço da Maricota e a chamar a solitaria á barriga, enquanto eu, de braços cruzados, á porta, sabe Deus como não morri de palpitações!

— Ah! mas quando a solitaria sahir...

— Já eu estou com ella na cabeça!

TATU' CANASTRA.

A SOLITARIA

Sr. Pantaleão de Souza tinha uma unica filha, — um pedaco de mulher que trazia a rapaziada da reondeza esbrasecante. Não faltava quem cubicasse a pequena, quando ella meneava os quadris opulentos e deitava pelos olhos um raião de um fogo que queimava a gente por dentro.

E o buço? Parecia um pecego madio, aberto ao meio, a bocca da rapariga, vermelha por dentro.

Mas por ser bonita a valer, a Maricota tinha muito quem a diffamasse, como si ella fosse a culpada de ser assim.

Diziam, por exemplo, as más linguas do mexerico domestico, que o primo Lucas, formado em medicina, tinha abusado da liberalidade hospitaleira do velho Pantaleão de Souza e que a barriga da pequena estava a crescer que era um prodigio.

Diziam isso, mas não havia certeza, porque a face cavada da Maricota, tanto podia revelar uma gestação accelerada como uma enfermidade hepatica. E o primo Lucas, ou para occultar a sua falta, — o que não era muito provavel — ou para destruir a alumnia que se levantava em torno á rapariga, affirmava que a Maricota o que estava era hydroptica e que alem d'isso tinha solitaria...

Como quer que fosse, o Pantaleão

BASTIDORES

Partiu para o interior, em busca do pão nosso de cada dia, um grupo de artistas composto de alguns elementos apreciados nesta capital.



Lá se foram a Gabriela, a Candelaria, a Ignez Gomes, o Nazareth, o Marques da Silva e o Assis Pacheco.

Por quanto tempo estarão elles lá? Ninguém o sabe. Só a Sra. Ignez é que pôde dizer, que tem a conta do pé-la e o calcanhar aqui.

O popularissimo (jozral) attribue o maior successo da *Viagem de Suzette* á archi-graciosa e ao popularissimo (actor). E o Irineo?

Ora bolas! Já se vê que a noticia é do popularissimo (engrossador).

O Sant'Anna ameaça abrir suas portas. Que companhia virá? O Pedro Augusto garante que para allí vai um grupo sob a direcção da gentil Maria da Piedade.

O actorissimo Irineo declarou que nunca mais dissolverá a companhia que fundou com a actriz Leopoldina.

Apenas se queixa do sereno que apanhou.

Mas... tudo tem compensações.

Não foi para a fazenda a interessante e joven actriz Satyra.

Podemos garantir que ainda está nesta capital, pois vimol-a alegre e bem nutrida em um camarote do Recreio, na noite do beneficio do sr. Arcos Filho.

Não é só em viagem marítima que se fica a meia razão. Em terra também, quando as coisas andam más, usa-se da mesma medida economica e preventiva.

O sr. Oliveira, do Recreio, viu-se abarbadado com a contra-mestra de uma officina, porque o mesmo senhor em vez de coser uma fazenda tentou fazer o contrario.

Felizmente, a contra-mestra, que já sabe como são estes casos achou mais prudente deixar a coisa como estava.

FOLHETIM 28

HISTORIA DE UM PURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

VIII

Um pai sem coração

Dona Juliinha ainda se conservou por muito tempo á janella. E, pensativa, contemplando indifferente a mutação que nos scenarios do firmamento se operava, ella via com inquietadora manifestação a mutação que no scenario de sua vida se produzira! Lembrava-se do seu tempo de solteira, das suas innocentes diversões e recordava-se que, ao contrario de suas amigas de então, nunca tivera um unico namorado, jamais a corda sentimental do amor vibrára doceamento em su'alma.

A eminente actriz M. da Piedade, que adora a cidade do Rio, apesar de se ter feito na roça, vai adoptar um sobrenome francez: de la Fontaine Séche.

Si é por causa dos parasitas da epidemie, val a pena.

O sr. Corrêa, do Apollo, está em uso do "Tropon", a ver si melhora de afinação.

Não seria bom dar tambem o mesmo remedio á orchestra?

O Sr. Tramu, do Alcazar Parque, annunciou que de 1.º de novembro em diante ficavam suspensas as entradas de carona.

O Sr. Tramu tomou muito a sério a protecção ás suas artistas; deixe que ellas se arranjem como entenderem e sem procuradores.

Oh! habitos!...

A archi graciosa, cansada das lides theatraes, tem procurado descanso nas plagas de Nictheroy.

Diversas noites tem a gentil *divette* dormido na visinha cidade.

Conta mais um auto no cartorio de sua real existencia a Sra. Mattheus.

Por este motivo a gentil e inexuperável *divette* recebeu em sua residencia a corte de seus adoradores.

CAECARINO.

Theatro d'O Rio-Nú



O par de tranças

(MONOLOGO)

(O personagem entra sobrávando uma caixa de sapatos)

Como eu a amei! Que sonhos vaporosos Eque idyllios d'amor que nós gozamos!

Que alegrias! que gozos!

Ninguém ama no mundo como amámos!

Quaes garrulas crianças

Que vão beincando pelos montes fóra

Inmadas de luz e de esperanças,

Filhas doiradas da ridente aurora...

Passavamos a vida

Clara e innocente como o doce luar;

Eu do mundo esquecido, ella esquecida,

Como de pombas um mimoso par!

(Pausa)

Tudo acabou p'ra nós... findou o gozo

Foi-se o doirado sonho de crianças,

Este embeulho horroroso

Foi o culpado... (Abre a caixa mostrando o par de tranças)

Porque então seu pai a casára com o doutor? porque a unira a um velho sexagenario? Pelo amor!

Não. Pelo dinheiro!... Mas que diabo!

Seu pai não era nesse tempo bastante rico?

Não possuia uma fortuna enorme?...

Qual fóra pois o intuito daquelle desigual enlace?

Qual fóra então o intento daquelle sacrificio que ella — filha ingenua e obediante — aceitára?...

E a sua fraca imaginação se perdia num labyrintho obscuro, onde seus pensamentos se emmaranhavam no cipal da dúvida.

Pobre senhora!

Nem sequer lhe passava pelas idéas o estigma ferreo, o caracteristico infame dos avaros: — a ambição!

Nem sequer se lembrava que o punhal assassino de sua vida, que o veneno lento que a carcomia, era o ouro!

O ouro vil, o ouro ignobil, o metal objecto, que é a unica causa da corrupção do mundo!...

E é por isso que se vê tanta miseria a se erguer asquerosa em ludíbrio á sociedade e a escancarar as fauces

Foram estas tranças! Eu amava Sophia loucamente, tinha por ella um culto honesto e santo. Si eu a visse chorar, precisamente nos meus olhos tambem brilha o pranto!

Si acaso a minha casta e bella flor

Sorrisse d'alegria,

Ebrio de gozo, eu de sincero amor igualmente sorria!

Só vin o que ella vin e até beijava

O solo onde pisava a amada minha...

O ar que respirasse, eu respirava,

Tal o affeto que por ella tinha!

E afinal esse amor immaculado

O vôo levantou, quasi pombas mansas...

Quem fez de mim um grande desgraçado

Acreditem que foram essas tranças!

O que amava em Sophia unicamente,

O objectivo de meus sonhos bellos

Eram — eu juro e digo francamente

Seus doirados cabellos!

Quando eu beijava sua loira trança,

Em transportes de amor arrebatado,

Amava essa criança

Com affecto febril e allucinado!

O seu cabello lindo

De ventura e de luz minha alma enchia,

Eu era presa d'um prazer infinito

Quando beijava as tranças de Sophia!

Mas eis que chega da desgraça o acoite,

E eis perdidas as minhas esperanças,

Pois, entrando na alcova certa noite,

Vi no seu *baudoir* o par de tranças!

Nem sei como inda vivo pelo mundo

Deus das altas justias!

Quanto soffrer e que pesar profundo!

Ellas eram postigas!

Cahiu do pedestal a deusa bella,

Rojou a fronte pelo pó do chão

E hoje não tenho nem conserto d'ella

A minima paixão!

Pois que mulher assim feita nos pedaços

Não merece por certo os meus desvelos

E terminem as penas e os cançãosos...

Não eram de Sophia esses cabellos!

Esses despojo anonymo e funereo,

Que n'outro tempo já me fez feliz,

Quem sabe si não foi no necrotario

Arançado d'alguem meretriz?

Ou quem sabe si a arte progressiva

— Meu Deus! — que de pesar até estalo —

Manipulou a trança outr'ora esquiva

E que eu tanto adorei, d'alguem cavallo?

(Pausa)

Por isso, jovens que me estas ouvindo,

Meigas douceiras e gentis crianças,

Vosso proprio cabello é sempre lindo,

Fugi de collocar postigas tranças!

Si é p'ra agradar a alguém

Que vos usais as que me ouvis agora,

Esses cabellos sem saber de quem,

Arancaes de vis a sem demora...

E' um adorno que suspeito é,

E o vosso cabelo

Ou loiro ou preto, ou mesmo russo até,

Desde que seja vosso, é sempre bello!...

PAI PAULINO.

Modinhas Populares

A coisa que accende a luz (1)

Vi uma velha pulando,
Pulava como um avestruz,
Pulava porque não tinha
A coisa que accende a luz,
Chora a velha ai!
Chora a velha us!
Chora por uma coisa
Que accende a luz.

Não ha casa sem telhado
Vi um frade de capuz
Rezando porque não tinha
A coisa que accende a luz.
— Chora a velha, etc...

Fui no morro do Castello,
Vi um frade de capuz
Rezando porque não tinha
A coisa que accende a luz.
— Chora a velha, etc...

Mandenta foi ao mercado
P'ra comprar os seus angús,
Mandenta escorrega e cai
A coisa que accende a luz.
— Chora a velha, etc...

Vi uma velha chorando,
Chorava atraz de uma cruz
Chorava porque não tinha
A coisa que accende a luz.
Chora a velha, etc...

(1) Repetimos por ter-se esgotado a edição em que foi publicada.

Asthma de 25 annos

Curada com 20 vidros de Jatahy Prado, na pessoa da Exma. esposa do Sr. Manuel de S. Neves Coutinho, Santa Luzia n. 61.

PORTARIA

Lagarinha. — Opportunamente.

Nicolás. — Ainda vive?

Eu era assim

BRONCHITE AGUDA

O Sr. Alfredo H. Vieira de Mello, da rua Visconde de Maranguape n. 18, curou se com *Alcazão e Jatahy*, do Prado.

nojentas em sorriso de escarneo a civilização! E em toda parte o ouro a se erguer como um horrivel pedestal, a se elevar fantasmagoricamente como um remorso vivo a perseguir a humanidade! E, por onde passa, semelhante a um Ashaverus, a um maldito de Deus, vai disseminando: aqui, a miseria, ali, a fome, lá, a inveja, a hypocrisia, o deboche, e acolá, no volutabro gangrenoso da prostituição, a degeneração crassa dos sentimentos humanos!

E quem perece primeiramente nesse sorvedouro infernal?

A mulher!...

A mulher outr'ora virgem, innocente, pudica, que, tombando de desgraça em desgraça, se deixa arrastar pela onda impetuosa do Destino, indo finalizar seus miseros dias, no lupanar sordido e asqueroso, no bordel obscuro onde, satisfazendo o prazer lubrico, o instincto bestial do homem-fera, satisfaz quicá o amargor de sua existencia negra,

mitigando com o dinheiro de individuos fetidos e aguardentados, a fome que há dias a devorava!!

E que nome, que epitheto, que qualificativo o mundo dá a essas desgraçadas?

* PROSTITUTA! *

Mas ah! E' que o mundo não vê que essa prostituta que offende a pulchritude da donzella e mancha (oh! ironia) a reputação do homem, é uma infeliz mulher! E, como mulher precisa de lenitivo para seus males, e, como mulher, sente os ardores da fome e precisa sustentar-se para não morrer!...

Mas o mundo não vê isso, a sociedade não vê nessa desgraçada, mais do que um ente putrido e ignobil, a quem repellindo odiosamente condemna a perecer no catre lamacento, na enxerga immunda de um hospital!

E de tudo isso... quem é o causador?

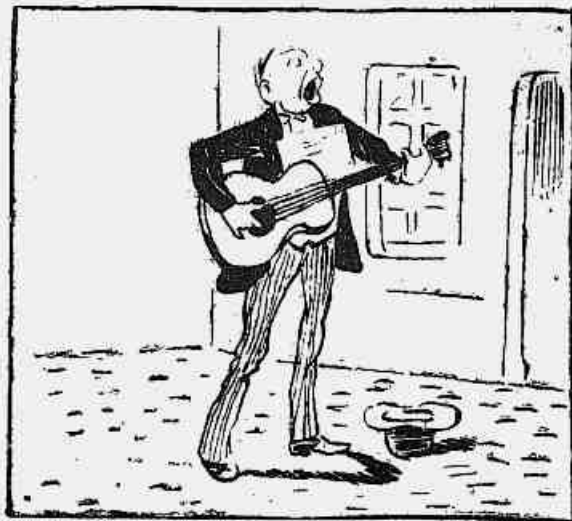
O ouro, sempre o ouro!!...

(Continua).

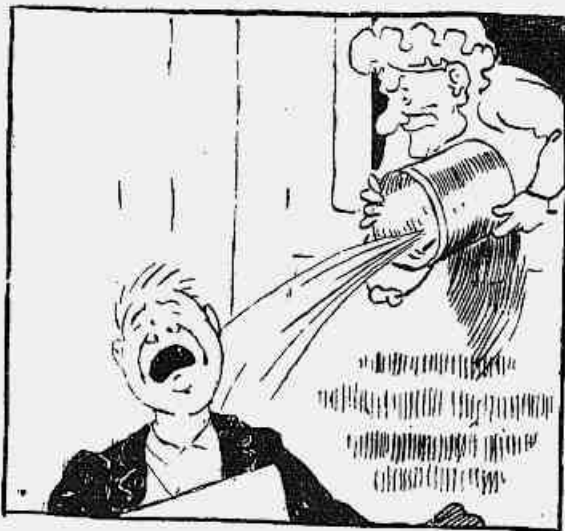
TROVADOR RENITENTE



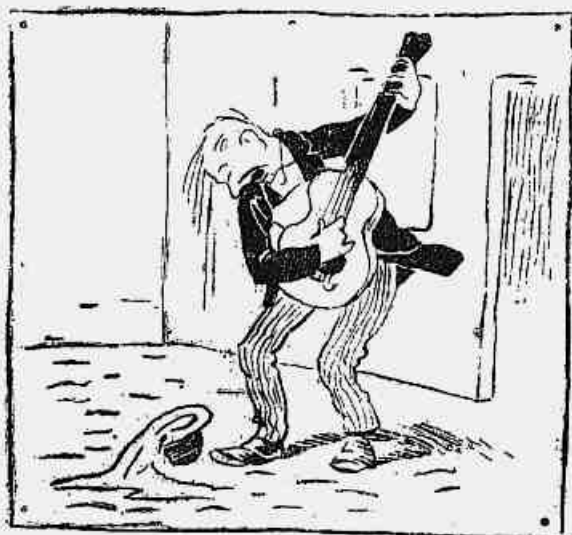
Sob a janella da Ignacia
Um trovador esguelado
Cantava como um damnado
Apaixonada canção.
De repente a janella abre-se
E a velha Ignacia apparece
Pedindo ao cujo que cesse
Aquella caceteação.



Elle, moleque pernóstico,
Que o seu violão só dedilha
Para captivar a filha
Da velha Ignacia — a Leonor,
Não liga grande importancia
A'quelle justo pedido
E fica alli decidido
A decantar seu amor.



Ella apanha um balde d'agua
E volta para a janella,
A qual chega com cautela
E, sem dizer agua vai,
Por sobre o vate apollineo
Toda aquella agua derrama
Para apagar essa chamma
Que pela guela the sai.



Recebendo o banho gélido
Na cabeça e no toutiço,
Nem se incommoda com isso
E continúa a cantar
Uma canção melancolica
Curvando um pouco a cabeça,
Para que possa depressa
A synagoga enxugar.



Chegando-lhe a ríva ao cumulo,
A velha afinal estoura.
E, segurando a vassoura,
Sai atrás d'elle a correr.
Caminha cêga de furia,
Faz da vassoura uma tranca,
(Em dar ninguém a desbanca)
Mette-lhe o páo a valer.



Sentindo no lombo as côegas
D'aquella surra tremenda,
Pede que a velha suspenda,
A sua mão, por quem é ;
Mas a velha, ardendo em colera,
Como resposta sômente
Dá-lhe em logar competente
Formidavol ponta-pé.

Zeferino.

Excursões nocturnas



Dom Terencio Carrapicho
E' feio — parece um bicho,
Parece um cameleão,
Mas atra-se ás mulheres
E faz o seu pé de alferes
Em qualquer occasião.

Certa noite reparando
Que estava a esposa roncando
Bello somno a desfructar,
Da cama ergueu-se Terencio
Com geito, p'ra que o silencio
Não fosse acaso quebrar.

Dom Terencio de massada,
Foi p'ra o quarto da criada,
Que ficava no perão ;
P'ra junto d'ella se chega :
— Catharina, minha néga,
Meu amor, meu coração !

Mas logo D. Innocencia,
Que enfim notára-lhe a ausencia
Ahi o foi procurar :
— Que faz, seu velho indecente ?
— Eu ?... Por estar meio quente
Vim aqui, p'ra... refrescar...

J. Pimentão.

MOTTE A CONCURSO

Para o motte:

*Suspiros, ais e gemidos...
E nada mais escutava.*

Recebemos as seguintes glosas:

Em doces gosos prohibidos,
Fungava muito a Lucinda,
Saltando, com dor infanda,
Suspiros, ais e gemidos
Aéreas, vagos, retidos,
Em uma indolencia ignava...
Porém eu, que me escaidava,
Entreí. Depois... que arrelia!
Já nada mais se sentia...
E nada mais se escutava...

DR. SELLO.

Que moça!... Prende os sentidos...
Minha bella namorada,
Produz nest'alma inspirada
Suspiros, ais e gemidos...
Uma noite aos meus ouvidos
D'ella um canto me embalava...
Ditoso eu tambem cantava...
Depois—que sorte supina!
Dos beijos a cavatina...
E nada mais se escutava...

CAMISINHA.

Si entre os cabellos compridos
A minha amada deixasse
Que o meu amor resolhasse
Suspiros, ais e gemidos...
Eu perderia os sentidos
Por entre a madeixa flava
Que o meu viver tanto agravava...
(O varo loiro dizia)
E nada mais se ouviria
E nada mais se escutava...

UM DO CANTO.

No quarto a luz foi morrendo,
E depois nos meus ouvidos
Fui de manso recebendo
Suspiros, ais e gemidos...
E com beijos repellidos
A coisa já se alterava,
E o leito alto estalava...
Por fim tudo foi cessando,
Com certeza descansando,
E nada mais se escutava.

DR. BROCHIA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

*Dizia que não queria...
Depois pedia por mais.*

Glosas até terça-feira.

RIO Á NOITE

Descemos do bond no largo do Rio.

Havia uma fome louca, mas ás 2 horas da madrugada o Rio de Janeiro é uma necropole: nem uma bodega aberta.

Que fazer! Eramos quatro á procura de uma idéa capaz de nos tirar da terrivel situação em que nos achavamos.

O tempo corria, a fome augmentava e nós... nada!

Nisto chega o Oliveira, que, de volta do jornal onde é compositor, vinha tomar o bond de Itapirú.

— Oh! Oliveira, tira-nos d'esta situação. E contámos o estado em que nos achavamos.

— Ora bolas! disse-nos elle; é a coisa mais facil d'este mundo.

— Como?

— Vão alli so «Cá da mão» e, pelo menos, café, pão e queijo vocês arranjam.

— Que historia é essa de Cá da mão? perguntámos nós, isolando a phrase.

— Pois não sabem? Vocês são muito puros. O «Cá da mão» é o café de assobio alli da porta do *Jornal do Commercio*. Está aberto da meia-noite até ás 4 horas da manhã. Alli a rapaziada dos jornaes e os retardatarios de todos os

lados ceiam e alguns até almoçam. É uma das *instituições* mais antigas do Rio.

Ha tambem o outro, o «Péquepé» creado muito mais tarde e funcionando ás mesmas horas na porta do *Jornal de Brazil*; mas a freguezia deste é quasi toda desse jornal.

— Mas ha o que se come?
— Ha pão, queijo e café, isto não falha. Vão até ao «Cá da mão» e encontram-no.

Fomos.
Ao chegar ao ponto, vimos logo um grupo de individuos de diversas classes.

Havia gente de cartola, gente em mangas de camisa, que reconhecemos ser compositores do *Jornal*, alguns noctivagos e vagabundos maltrapilhos.

A nossa aproximação, o dono do negocio, estabelecido na porta do *Jornal*, virou-se para nós e perguntou:

— Bae um café?

— Sim, respondemos.

— Simples ó cum cáffetes fardados?

— Heia?

— Xim, simples ou com pão e manteiga?

— Dé-nos com pão, manteiga e queijo.

O homem tirou de um taboleiro para cada um de nós uma caneca de louça pintada, encheu-a na torneira de uma enorme machina, mexeu o café com uma colher quasi preta e nol-o entregou. Em seguida deu-nos um pão já partido e untado de manteiga, partiu o queijo e com aquellas enormes mãos nos deu a comer.

Achámos delicias a cela, que nos fez um bem enorme.

— Quanto é isto?

— Mil e xem.

— So? Pagámos e nos retirámos dizendo:
— Deixem lá que o «Cá da mão» é uma providencia no Rio.

NOCTIVAGO.



DE Canniço

« Si alguma moça séria precisar da protecção de um moço distincto, queira deixar carta no escriptorio desta folha com as iniciaes F. C., para ser procurada.»
(Do *Popularissimo*.)

O moço, ninguém grê nisso!

Um homem de distincção

Não encommenda derriço

A' laia de amigação.

*
«Uma moça brasileira, viuva e sem compromissos, tendo alguns atrasos em sua vida, pede a um cavalheiro de posição lhe dispense uma menalidade de 100.000.»
(Anuncio).

Cento e cincoenta por mez,

São cinco *fachos* por dia.

Si o cabra fór de arrelia,

A como sal cada vez?

*
« Pretoria, 29. — O general Robertis mandou incendiar algumas casas em Jacobadal, nas quaes se alojavam os boers, durante á noite.»
(Telegramma.)

A ferro e fogo. Viva a civilisação!
MARTIN PESCADOR.

Illm. Sr. Honorio do Prado

Tenho a immensa satisfação de lhe participar que, estando soffrendo de terrivel tosse, acompanhada de continuas dores no peito e nas costas, me acho completamente curado com um unico vidro do seu milagroso *Xarope de alcatraz e jatáhy*.

Rio, 14 de maio de 1899.
GERMANO PEREIRA DA MOTTA.
Rua D. Luiza n. 67.

CONCURSO DE RESPOSTA

Para a

PERGUNTA

Na noite do casamento,
Depois da festa acabada,
E' delicia ou é tormento
O que espera a desposada?

Recebemos as seguintes respostas:

Mixto de dor e de alegria
Ella vai ter, isto é sabido;
Ficando só com seu marido,
Goso terá, prantos tambem...
Longe dos seus e assim saudosa,
Consolo ter tambem espera;
Maior delicia, alta chimera
Essa união lhe traz, porém...
CAMISINHA.

Asnelras? Virgílio disse-as;

Por isso tal respondi:

Quaes tormentos, quaes delicias!
O que ella espera stá aqui...
DR. SELLO.

Tenho bigode, não sou mulher...

Estou barrado p'ra responder,

O que deseja de mim saber

Não sei dizer, não sei dizer...

BARRIGUINHA DE MACACO.

Si o Zé tiver boa espada

Grande delicia, pois não!

Mas lastimo a desposada

Si elle não tiver... facão.

BARRIGA DE MACAQUINHO.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA

Curiosidade que fere
Nesta pergunta se expande:
Quando é que a mulher prefere
O homem de nariz grande?

Respostas até terça-feira.

Eu era assim

Eu era a imagem viva da tristeza,
Uma sombra perdida sem um fim,
Um arbusto ruído de mil vermes,

Eu era assim!

Meu peito se estorcia nas angustias,
Ninguem se apiedava mais de mim,
Os lampejos da morte me opprimiam.

Eu era assim!

Mas tu, ó Jatáhy! divina essencia,
Xarope sem igual, do Prado amigo,
Me livraste da morte — estou curado
Xarope salvador, eu te bendigo!

AUGUSTO GRANADO.

CARTAS DA ROÇA

DA BARRA DO PIRAHY

Compade Feguido:

Hoje meismo eu vô rumá a trôxa p'ra sahi deste infelno aqui da Barra. O Freita assentó de pintá c'o a sua comade e sua comade de pintá c'o elle. Agorinha meismo nós cheguemo de dá um passio na Cancellá, e já o demônho do Freita tá fazendo moleçago.

P'ra ótra vês non venho mais p'ro hoté Centrá, só p'ro causa disso. A gente pode brincá mais non é a toda a hora.

Entonces sua comade acha uma graça no damnado do home, condo elle começa a pegá no gato e a fazé que vai unhá ella! Se arreganha toda p'ro ladrão do hotelero, que até já tá fallando que eu ando de barratina torcida.

P'ra Isso elles são baxo! Sua comade brinca c'o todo o mundo, fais festa a todo o mundo; mas em chegando a hora, pode contá c'o ella!

Ninguem non se atreve a crecé p'ra ella não, que sabe rodado!

O frade Peviaze teve honte de noite aqui com nós e convidó sua comade p'ra se madrinha do moço do hoté, que

é fio d'elle; mais nós non troxémo rôpa de cerimonia e nos descurpemo c'o isso.

Hoje de minhásinha pro vorta das 5 horas, o frade foi fazé umas oraçôes e sua comade foi ouvi ellas; eu non fui não, p'ro que tava c'o muito frio. Cando sua comade vortó tava c'o vestido todo xujo p'ra banda de traís, e o frade todo xujo p'ros joctos. E sabe p'ro que? P'ro que ella cahiu no meio da ponte e o frade cahiu por riba d'ella.

Bem feito! Quem mandó elles sahi tão cedo?

Aqui non se accende os lampeão quando fais luá, e quando non fais luá non ai korosend.

Adeus compade. Arreceba muntas sôdade do seu compade!

ZECA GOME.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE SETEMBRO

Premiaremos o vencedor

1

ENIGMA PITTORESCO



SI



MANEBOCÓ.

2

CHARADA NOVÍSSIMA

Na fructa do padre mordeu a abelha 2-3.

3

TITAN.

CHARADA BREDUINA

Nas obliquas que vés no exterior
Tu terás, meu collega, sem tardança,
Um tecido, um adverbio muito antigo,
Cão ordinario e tambem rio de França.

Interiormente, porém, tu vais achar
Povoação portugueza e máo tecido,
Divindade (si ás avessas me for lido)
E um titulo honorifico p'ra acabar.

Faltam, pois, sómente as duas cruces
P'ra charada depois se resolver:
Na primeira vés ençargo e muito grande,
Na outra tens bebida e uma mulher.

NUNO ORINA

4

PERGUNTA HISTORICA

Qual celebre personagem que, ao entrar na prisão, pronouciou estas palavras:
«Por Deus! como são frias vossas estufas!»?

HERMIDIÉAS.

CHARADA BREDUINA

Decifra-se transversalmente e em cruz. As letras centraes da grande cruz devem formar uma outra cruz.

Eis um exemplo:

m

i o o

a m l r n

c a m e l i a

a a i e c

n r r

o

—

Decifrações do n. 240:

N. 40 *Agua-Aguar*, n. 41 *Bode*, n. 42

Hydroco, n. 43 *V A*

V A R A

A R A D A

A D R A

A A, n. 44 *Latchar*,

n. 45 *Toma-Tomasi*.

Decifradores:
Titan, Bolina, Petta e Manébocó, dos ns. 40 e 42; Sipo Timbo e Chuchanodado dos ns. 41 e 42; Nho Zeca, Maquinho e Valente, do n. 40 e Santa-moleque do n. 41.

CLOVIS.

Eu era assim

ARTISTIA






Curou-se de asthma com o *Alcatrão e Jalaby*, do pharmaceutico Honorio do Prado, o Sr. Victorino Fernandes Tosta, residente á rua da Imperatriz n. 41.

Finaes da Loteria

Os finaes do 1º premio da Loteria Nacional nos dias 3 a 6 de Novembro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes :

DIA 3				
1895	1896	1897	1898	1899
Domingo	83	57	61	94
DIA 4				
1895	1896	1897	1898	1899
51	45	70	73	34
DIA 5				
1895	1896	1897	1898	1899
20	13	37	não houve dom.	
DIA 6				
1895	1896	1897	1898	1899
84	15	04	Domingo	39

CAVAÇÃO...

21		321
43		843
60		760
73		573
87		587

CHICO FICHA.

Primorosos

Romances

A
1\$0000

Estão á venda no escriptorio do RIO NU' á rua da Assembléa 73, sobrado, os primorosos romances abaixo mencionados.

Pelo correio mais 500 rs. para cada 2 volumes.

- Criada Impagavel.
- Amores de Duas Irmãs.
- O Poeta da Rainha.
- O Incurrigivel.
- Ermítio de Muquem.
- Por Montes e Valles.
- As Duas Irmãs.
- Sete Bagos de uva.
- O Segredo do Porteiro.
- As Meninas da Agua Furtada.
- A Creoula.
- Amor só de um lado.
- Regina.
- O Papá sogro.
- Martyrio e Cynismo.
- Mulher independente.
- Memorias de um sargento.
- A menina lisa.
- O Corcunda amoroso.
- Homem Atribulado.
- O Burro do Sr. Martinho.

A 2\$000 por serem 2 volumes.

- Menina bonita do arrabalde.
- Maculada.
- O homem dos tres calções.
- O bigode.

MONOLOGOS, CANÇONETAS e Modinhas Populares

A 200 REIS CADA UM pelo correio só se envia 10 por 27000

Monologos e Cançonetas—A missa Campal—A rir, a rir—Assim, Assim—As alfacinhas—A viuva—A mulher e o bond—A Caridade e Justiça—A minha Familia—A Largartixa—A surpresa de um marido—As minhas Amantes—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Cerração no Mar—Catrapuz—Casar, Não?—Capanga não forma—Caluda José Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrilar—Do outro lado—Das 8 ás 10—Durante a Tempestade—Enganos—E' tudo postigo—O espirro—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassú—Fatalista—Guarda Sól—Greló—Historia de um cosinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha minha senhora—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—Ora toma Mariquinhas—O calado é o melhor—O Defeito—O chefe da Orchesta—O Petiz—O chãos—O Terrivel—O solteiro—O Tabareu—O Pendurcalho—O estudante alsassiano—O enterro da sogra—O Coisa—O Quelroz—O beberrão—O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do boi—Ratamplam Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou mole; e muitos outros monologos que temos registrados alphabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio a disposição do publico para escolher quando quiserem comprar.

Modinhas populares—Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Morte do Marechal—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Babiana—Astro—Acugelê Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Theresa—Bemtevi—Catereté—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrela de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti por que gosto—Guarany—Gulomar—Houve um tempo—Helena—Isabella—Jasmin do Norte—Leonor—Lyra—Martha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher, não sorrias—Olhos azues—Beber—Sello—Portuguezca—Porque vejo em teus olhos—Perdão Emilia—Perdão Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as ondas—Sinhá—Suzanna—Serenata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Valvadosa—Voluluvel—Vi-te sorrindo—Zizinha; e muitas outras que temos registrado alphabeticamente a disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quiserem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

Escriptorio d'O RIO NU'

GONORRHEAS

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injeção somente com o.

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

ATENÇÃO

AGUA JAPONEZA de effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonica, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo.

TONICO JAPONEZ é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades de cabeça.

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO Esta pomada, hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo, etc., etc.

CALLOPEDINA unico infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado.

Todos estes preparados vendem-se em todas as pharmacias e no deposito geral

Drogaria Pacheco

59, Rua dos Andradas, 59

GOTTS

VIRTUOSAS
DE
ERNESTO SOUZA
CURAM
HEMORRHOIDAS

—
VIDR. 5300
—
Em todas as
pharmacias e
drogarias.

—
DEPOSITO GERAL
—
DROGARIA
PAACHECO
RUA
DOS
ANDRADAS
59

RHEUM

CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA
Bronchites,
Asthmia,
Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar

Medicamento sem rival,
que por seus effeitos tem
o cognome de

A VIDA EM VIDROS
PREÇO 50000
Drogaria Pa-
cheoco, rua dos
Andradas 59.

Não comprem moveis.

SEM VISITAR A'

Grande fabrica a vapor de moveis.

DE

Martins Filhos & C.

CASA FUNDADA EM 1890.

Rua do Regente ns. 33, 35, 40 e 42.

Que tem sempre grande sortimento

POR PREÇOS BARATISSIMOS

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Badero Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado— 3 de Novembro, ás 3 horas
N. 62 - 64

50:000\$000

Em bilhetes inteiros a 7500 e em vigessimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luis Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Cambes & C., banco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Essas agencias encorregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajoza commissão. Os agentes geraes só recebem a pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

NA PONTA
SEM RIVAL



ADOPTADA
NO BRAZIL
E NA EUROPA

DEPOSITARIOS NO BRAZIL
Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives n. 114
E. S. PEDRO N. 98
— NA EUROPA —
Carlo Erba
MILÃO

VENDE-SE
EM TODAS AS
PHARMACIAS E
DROGARIAS
Preço 3\$000

Bazar Colosso

DA
FAMILIA PERNAMBUCANA

Rua Haddock Lobo, 4

Atenção

Capas forradas grandes riquissimas enfeitadas com asseis custuram 75000 vende-se LIQUIDAR escolher 300 até 350; blusas, casacos, mantilhas senhoras moças 3850 até 48500; rugas; gas; crape enfeitar vestidos 18500 até 28500; casaca branca larga; bordadas calpico 4500; bonoras umbra custuras, bonoras pequenas para trabalho fino, pedras lousas para orlamentos collegios livros, papel, tinta, para cartas.

Bom calçado

Botim bezerro sola forte homem 78; chinello liga 22 até 27 crianças 19500; borra-guis melhores pellea prata senhoras 98 são garantidas sola; chinello liga rapazes senhoras 28; sapatinhos orlamentos 38; chinello cara gato melhor qualidade que pôde haver para homem senhoras 38500, sapatinhos brancos com salto 18 até 24 58; sapatinhos 18 crianças 8800; sapatos xadros senhoras moças 4800; botinas amarellas, homens 98500; botinas bezerro preto ponto primeira grande salto fresco custavam 188500 vende agora 118500 quem vier de longe ao bazar lucra todas as despesas.

Aviso

Ferros de engomar limpos parrucam para escolher segura tamanho escolher 38500; chinello corrinho senhoras 28; gallo-sada todas cores; rendas todas cores; valencianas prop sempre differença trabalhos 48500 meia duzia; pratos de fundo granito 38500 duzia; 18500 meia duzia; setinetas escolher 3850; metim trançado escolher 4540; coccois barra 4500; cordão barra meia 140; copos sem pé 28; meia duzia; recebemos um grande sortimento de louças brancas pintadas orlamentos granito tijelas alieiras piras e caquinhos; café aparelhos granito pintados tudo forte mimo-o na barateza e é separar para as baratas compras no Bazar Colosso da familia Pernambucana rua Haddock Lobo n. 4, em frente igreja largo Estacio de 84. Junto ao snguio e prrriocinas que parede meia n. 6 tem uma loja que pertence a outros nós só garantimos estes preços no bazar.

SABONETE RIFGER

Este prodigioso SABONETE PHENICO.— GLYGERINADO, approvado pela Inspectoria Gera de Hygiene, faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, panno, espinhas, sardas, caspas, erupções, dartros, erupções cutaneas, tornando a pelle agradavelmente fresca e assetimada, fazendo-a espargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos. Milhares de attestados de abalisados clinicos e pessoas insuspeitas affirmam a sua efficaçia. Verifiquem que cada sabonete tenha estampada uma agulha cavalgada por uma moça.

PREÇO — Duzia 15\$, um 1\$500, caixa de tres 4\$000. Vende-se nas principaes casas e no deposito á Rua da Quitanda n. 46